

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL NO ESTADO DA CIDADE DO VATICANO
EMBAIXADOR DENIS FONTES DE SOUZA PINTO

O último triênio, que coincidiu com o meu mandato como Embaixador junto à Santa Sé, incumbência esta enriquecedora, que muito me honrou, transcorreu sob o signo do advento, inédito na história da Igreja, da eleição do primeiro pontífice sul-americano: o cardeal jesuíta, de nacionalidade argentina, Jorge Mario Bergoglio, que adotou o nome de Francisco, já como prenúncio de seu patrocínio à causa da caridade para com os pobres. Carismático e comunicativo, papa Francisco tem-se mostrado um notável formador de opinião, posicionando assim o Vaticano no epicentro de questões fundamentais da contemporaneidade, tais como a preocupação com o meio ambiente, o fomento a uma cultura de paz e diálogo, o enfrentamento da condição dos imigrantes, a promoção de padrões éticos de governança, o respeito aos direitos humanos e a própria reforma de estruturas e práticas da Cúria Romana, em resposta a crises internas da Igreja e a demandas externas por maior transparência da instituição. Para o Brasil, onde cerca de dois terços da população (64,6%) observa o credo católico e onde quase nove em cada dez brasileiros se declara cristão (86,8%), acompanhar e avaliar de perto esses movimentos representará sempre, mais que um privilégio, um imperativo.

2.O início de minha gestão coincidiu com a XXVIII Jornada Mundial da Juventude (Rio de Janeiro, 23 a 28/07/2013). No que foi a pioneira viagem internacional de seu pontificado e também o primeiro evento do gênero em país lusófono, o Papa Francisco confraternizou-se, no Rio de Janeiro, com jovens oriundos de 178 países, além de ter visitado o Santuário Nacional de Aparecida e se encontrado por duas vezes com bispos do Brasil e da América Latina.

3. Em janeiro de 2014, o Sumo Pontífice anunciou a criação de 19 novos cardeais, entre os quais um brasileiro: o arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta. As escolhas dos novos purpurados denotam a vontade papal de aprofundar o processo de internacionalização da burocracia eclesial, descentralizando o processo decisório na Cúria Romana. Ademais, o perfil pastoral dos novos cardeais exprime o compromisso de Bergoglio com as virtudes da austeridade e da humildade no serviço cardinalício, simbolizadas pela histórica criação dos primeiros cardeais de Burkina Faso, Cabo Verde, Haiti, Mianmar, Panamá e Tonga. Como reflexo dessa configuração, o Brasil conta hoje com quatro cardeais eleitores: Dom Odilo Pedro Scherer, Dom Raymundo Damasceno de Assis, Dom João Braz de Aviz e Dom Orani Tempesta.

4. No mês seguinte daquele ano, a ex-presidente Dilma Rousseff visitou a Santa Sé, onde recebeu cordial acolhida pessoal de Sua Santidade, em reforço a uma dinâmica positiva, de interesse mútuo, com foco prioritário na promoção da paz, no combate à fome e à pobreza e na rejeição a todo tipo de discriminação contra a pessoa humana.

5. Em outro desdobramento, de grande repercussão, da proximidade e da afeição que tem para com as causas brasileiras, papa Francisco assinou, em abril de 2014, o "motu proprio" referente à canonização de José de Anchieta, na modalidade conhecida como canonização equipolente. Como corolário dessa canonização, Sua Santidade celebrou, em 24 de abril de 2014, missa de ação de graças, organizada por esta Embaixada, em parceria com a Companhia de Jesus, ordem à qual pertenceu José de Anchieta, com expressiva presença de autoridades, tanto locais como brasileiras, entre as quais se destacaram o então vice-presidente da República Michel Temer e o senador Renan Calheiros, presidente do Senado Federal. Digno de registro é o fato de que tal missa, ocorrida na Igreja de

Santo Inácio de Loiola, foi a primeira jamais celebrada em língua portuguesa, por um papa, em Roma.

6. O diplomaticamente denso ano de 2014 foi, por fim, marcado pela comemoração, em setembro, do octogésimo aniversário do Colégio Pio Brasileiro, instituto eclesiástico de direito pontifício, concebido com a missão de abrigar sacerdotes diocesanos que vêm a Roma para desenvolver estudos de pós-graduação nos campos da Teologia, da Filosofia e de outras ciências afins. O colégio é atualmente dirigido por uma equipe de sacerdotes diocesanos escolhidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sujeitos à autoridade máxima de seu atual reitor, o padre Geraldo dos Reis Maia, da Arquidiocese de Uberaba - MG.

7.A Pontifícia Academia de Ciências Sociais, dirigida pelo bispo argentino Marcelo Sánchez Sorondo, tem intensificado sua ação na realização de encontros internacionais sobre temas de interesse da Santa Sé, tais como o combate a formas de escravidão moderna e a ilícitos transnacionais. Assim, uma expressiva delegação de prefeitos brasileiros (Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo) esteve em Roma, em julho de 2015, para participar do seminário "Escravidão moderna e mudança climática: o comprometimento das cidades". Igualmente, em junho do corrente ano, o ministro Antonio Benjamin Herman, do STJ, e outros quatro juízes e procuradores brasileiros participaram do congresso "Encontro sobre tráfico humano e crime organizado", que reuniu especialistas de 25 países.

8.Em 02/09/2016, realizou-se reunião de consultas políticas entre o Sr. SGAP-I e o Subsecretário para as Relações com os Estados do Vaticano, Monsenhor Antoine Camilleri. Na ocasião, foram abordados temas de interesse comum, tais como a crise migratória, a perseguição às comunidades cristãs no Oriente Médio e Norte da África e a situação política na América do

Sul, ficando evidente, mais uma vez, a convergência de posições entre o Brasil e a Santa Sé.

9. Embora questões relativas à localização da chancelaria e à manutenção da residência oficial tenham ênfase administrativa, e não propriamente política, julgo pertinente realçá-las aqui, visto que a residência é considerada testemunho da alta estatura das tradicionais relações Brasil- Santa Sé. Desse modo, no exercício de 2015, não poupei esforços nas renegociações de seus dois contratos de aluguel. O Palácio Caetani permanece sendo um dos mais emblemáticos locais de articulação da comunidade diplomática, sobretudo para os embaixadores latino-americanos, podendo ser utilizado pelo chefe do posto, em coordenação com o GRULAC, para oferecer recepções às mais altas autoridades vaticanas ou de outros estados, auferindo indiscutível ganho político para o Brasil.

10. Já no corrente ano, tenho-me ocupado, juntamente com os demais embaixadores da lusofonia residentes em Roma, da indicação de que a Congregação para as Causas dos Santos vem cogitando suspender o português como idioma de trabalho em dita instância. Segundo aquele dicastério, tal intenção justificar-se-ia pela menor disponibilidade de membros "que compreendam de modo satisfatório a língua portuguesa". Em minha avaliação, o possível rebaixamento do status do idioma no seio da citada congregação extrapolaria o prejuízo simbólico para alcançar também complicações de ordem prática, como o encargo adicional, para as dioceses lusófonas, da tradução das peças processuais que instruem os processos de canonização para uma das línguas de trabalho da Cúria Romana (italiano, inglês, francês, espanhol ou latim). Assim, em conjunto com os demais embaixadores de língua portuguesa, enviei carta ao Cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, expressando tal preocupação. Informada por mim a respeito, a Conferência Nacional dos

Bispos do Brasil (CNBB) fez igualmente chegar ao cardeal Amato sua inquietude com a notícia.

11. Em setembro de 2016, três eventos de grande magnitude estreitaram ainda mais os laços entre o Brasil e a Santa Sé. O primeiro deles consistiu na inauguração de monumento de Nossa Senhora Aparecida nos Jardins do Vaticano. A cerimônia de descerramento da imagem, no dia 3 de setembro, foi presidida por papa Francisco e contou com a presença de Dom Raymundo Damasceno, do cardeal João Braz de Aviz, prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica e arcebispo emérito de Brasília, de monsenhor Murilo Krieger, arcebispo de Salvador, primaz do Brasil e vice-presidente da CNBB, de representantes da Cúria Romana, membros do clero e da comunidade brasileira residente em Roma, além de numerosa delegação de clérigos, leigos e peregrinos que vieram do Brasil especialmente para a ocasião. A inauguração revestiu-se de especial importância para a comunidade católica brasileira, uma vez que aconteceu na antevéspera de completarem-se 300 anos (2017) do resgate da imagem da Virgem no rio Paraíba, na altura da cidade de Guaratinguetá, onde teve início a devoção popular, hoje disseminada em todo o país.

12. A segunda efeméride de especial relevância foi a celebração de missa em comemoração aos 190 anos do estabelecimento de relações diplomáticas ininterruptas entre o Brasil e a Santa Sé. Tais relações foram inauguradas em 23 de janeiro de 1826, quando o monsenhor Francisco Vidigal, na qualidade de representante plenipotenciário do Império do Brasil, entregou credenciais ao papa Leão XII. A missa, realizada no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, foi presidida pelo próprio secretário de estado de Sua Santidade, cardeal Pietro Parolin, e contou também com a presença do subsecretário para as Relações com os Estados, monsenhor Antoine Camilleri, de Dom Raymundo Damasceno e Dom Murilo

Krieger, assim como de outros integrantes da Cúria Romana, do corpo diplomático e da comunidade brasileira em geral.

13.O terceiro evento marcante no calendário das relações Brasil-Santa Sé foi o concerto do Coral da Capela Sistina, realizado no dia 29 de setembro, na Sala Palestrina, no Palácio Pamphili. O concerto, prestigiado por integrantes do corpo diplomático, personalidades da cultura local, integrantes do clero e da comunidade brasileira residente em Roma, foi organizado em parceria com a Embaixada do Brasil junto à República Italiana, num exemplo exitoso de como é possível utilizar o patrimônio do Brasil na Itália para fortalecer as relações entre Brasil e Santa Sé.

14. Pouco mais de três anos de pontificado foram suficientes para que o papa Francisco lhe imprimisse sua tríplice marca pessoal, pela valorização da misericórdia, pela defesa de uma "Igreja pobre" e pela abertura desta às necessidades concretas dos fiéis, em um processo denominado pelo próprio Santo Padre de "conversão pastoral". Os principais pontos do atual ministério petrino encontram-se presentes na exortação apostólica "Evangelii Gaudium", escrita após o Sínodo dos Bispos sobre "A nova evangelização para a transformação da fé cristã" e publicada em novembro de 2013. Do referido documento constam temas como a "transformação missionária da Igreja", a "dimensão social da evangelização", a valorização da família, a promoção da paz e da justiça social, o respeito pela criação, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso, que conferem ao texto o caráter de um "road map" do atual pontificado. Ao mesmo tempo, é possível identificar nos três anos de papado bergogliano o claro propósito de concluir o Concílio Vaticano II, buscando a implementação efetiva de pontos que, devido a circunstâncias históricas, restaram pendentes durante os pontificados de seus antecessores. Nesse contexto de valorização dos princípios do Concílio Vaticano II, gostaria de mencionar o atual bom encaminhamento do

processo de beatificação de Dom Hélder Câmara, tendo em vista a eliminação das restrições, existentes em pontificados anteriores, ao seu envolvimento com a Teologia da Libertação.

15. Na ação diplomática do papa, vislumbra-se que a América Latina possui uma natural precedência em suas preocupações, tanto por ser sua região de origem, como pela oportunidade que oferece à ação pastoral da Igreja frente a adversidades tais como a injustiça social, o narcotráfico e os problemas ambientais. Vale observar que o "Documento de Aparecida", texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe (CELAM), realizada no Brasil, em 2007, do qual foi relator o então arcebispo de Buenos Aires Jorge Bergoglio, estabeleceu o que seriam os pilares do futuro pontificado bergogliano, como a construção de uma Igreja não auto-referencial e voltada para as "periferias humanas".

16. Com relação ao ecumenismo, cumpre destacar o aprofundamento das relações entre o Vaticano e o Patriarcado de Constantinopla (cuja aproximação fora iniciada por Paulo VI e o patriarca Atenágoras, em 1964, com o cancelamento das excomunhões mútuas) e o histórico encontro de papa Francisco com o patriarca de Moscou, em fevereiro último, o qual se norteou pelo antigo desejo de reconciliação entre as duas Igrejas e pelo propósito - mais circunstancial e pragmático - de união dos cristãos com vistas ao enfrentamento das hostilidades de grupos fundamentalistas islâmicos no Oriente Médio e no Norte da África.

17. Estreitamente vinculada à perseguição das comunidades cristãs no Oriente Próximo, a crise migratória que afeta a Europa tem merecido a máxima atenção do atual pontificado, crítico sobretudo da resistência da maioria dos países europeus em acolher os imigrantes em seus territórios. A Santa Sé tem apontado a falta de visão e estratégia da Europa e considera que os migrantes e refugiados não constituem

problema, mas sim a solução para países que há décadas apresentam taxas negativas de crescimento populacional. No âmbito dessa preocupação com os migrantes em todo o mundo, papa Francisco celebrou missas de alto valor simbólico na ilha siciliana de Lampedusa (primeira viagem de seu pontificado); na ilha de Lesbos, na Grécia, ambas dedicadas às vítimas dos naufrágios no Mar Mediterrâneo; e diante do muro que se estende ao longo da fronteira entre México e EUA.

18.No tocante ao tema da migração, julgo oportuno mencionar que a Embaixada do Brasil, em conjunto com a Congregação das Irmãs Missionárias Scalabrinianas, organizou, em março deste ano, seminário sobre a vida e a obra da beata Assunta Marchetti, missionária italiana que emigrou para São Paulo, em 1895, onde fundou a Congregação das Irmãs Scalabrinianas para os Imigrantes.

19. No que se refere à ecologia, a encíclica "Laudato Si - sobre o cuidado da casa comum", escrita por Bergoglio e publicada em junho de 2015, seis meses antes da realização da Conferência da ONU sobre Mudança de Clima, aprofundou ideias esboçadas na exortação "Evangelii Gaudium" e tornou-se valioso documento de reflexão sobre a agressão ao meio ambiente, o aquecimento global e, principalmente, sua conexão com a pobreza e o subdesenvolvimento. As ideias contidas na encíclica, sobretudo a crítica ao modelo econômico vigente ("cultura do descarte") e a necessidade de uma "conversão ecológica" constituem tema prioritário da ação pastoral do papa e fazem parte de suas alocuções dirigidas tanto a autoridades políticas, como ao clero e às comunidades mais humildes.

20. Para o Santo Padre, o êxito da vida familiar determina a harmonia no interior das sociedades nacionais e, em nível mais amplo, a convivência pacífica no cenário internacional. Embora não se considere a hipótese de o papa proceder a alterações na

doutrina, seja por sua postura conservadora perante o tema ou devido às fortes resistências que enfrentaria no interior da Igreja, parece evidente seu propósito de buscar soluções alternativas para tornar a Igreja mais acolhedora, em consonância com seu dever de "chamar à conversão e conduzir todos os homens à salvação do Senhor". Como exemplo, ressalte-se o estabelecimento de "motu proprio" para os processos de nulidade do matrimônio, e a inclusão, no relatório final do Sínodo dos Bispos de outubro passado, de item relativo ao direito à comunhão dos divorciados que voltaram a se casar civilmente. Quanto às uniões homoafetivas, embora o relatório sinodal afirme não existir fundamento para "assimilar analogias entre as uniões homossexuais e o desígnio de Deus sobre o matrimônio e a família", estabelece também que "qualquer pessoa, independentemente da própria tendência sexual, deve ser respeitada na sua dignidade".

21. No que tange à ação internacional, papa Francisco deixa clara sua visão de um mundo multifacetado e interconectado, que demanda estratégias complexas para a promoção da paz, a difusão do evangelho e a defesa da liberdade religiosa, objetivos primordiais da Igreja. Nesse cenário, a política externa vaticana orienta-se pelo princípio de "construir pontes" em um mundo que estaria vivendo uma "guerra mundial aos pedaços". Para tanto, o ecumenismo, o diálogo inter-religioso e a atenção às nações periféricas, assim como às periferias das nações centrais, têm sido preponderantes na elaboração da agenda de viagens apostólicas e nos contatos com líderes políticos e religiosos, resultando em ações como o encontro entre o papa e o patriarca de Moscou e a mediação do reatamento de relações entre Cuba e EUA. É interessante mencionar também a tentativa de aproximação entre a Santa Sé e a China, que poderá vir a ter desdobramentos favoráveis nos próximos anos.

22.Tendo em vista a popularidade do Sumo Pontífice, inclusive junto aos que não professam a fé católica, permito-me tecer alguns comentários sobre suas relações com os meios de comunicação. A meu ver, o carisma e a postura nitidamente humanista do papa têm sido responsáveis pela produção de uma agenda extremamente positiva para a Igreja Católica, ao mesmo tempo em que se mostram capazes de neutralizar a agenda negativa suscitada por temas como os escândalos de pedofilia e a gestão polêmica das finanças do Vaticano, interpretados como resíduos de pontificados anteriores que vêm sendo atualmente saneados. Do mesmo modo, na ânsia de exaltar o caráter "modernizador" e até mesmo "revolucionário" do atual papado, a mídia por vezes omite referências à continuidade e à tradição que têm marcado a atuação da Santa Sé desde o Concílio Vaticano II.

23. À guisa de conclusão desse balanço trienal do pontificado do papa Francisco, é interessante observar que, enquanto a maioria dos estados nacionais procura dar a impressão de estar em constante transformação, quando na verdade não está, a Santa Sé opta pelo procedimento contrário: ao invocar o discurso da continuidade, busca atenuar o impacto das mudanças que efetivamente promove. Desse modo, as mudanças implementadas pelo Vaticano, seja no domínio da política internacional como no da ação pastoral, são sempre legitimadas pela tradição.

24.Uma de minhas principais percepções nestes três anos à frente da Embaixada do Brasil junto à Santa Sé, motivada, em grande parte, pela dinâmica atuação internacional de papa Francisco, foi a necessidade de se criar, na Secretaria de Estado, uma divisão com atribuições específicas de acompanhamento dos assuntos ligados a política e religião. Exemplo da relevância desse tema é o fato de que motivações de natureza religiosa têm sido usadas como justificativa para ações violentas, como atentados terroristas e perseguições a

minorias religiosas, em diversas regiões do planeta. Observo que algumas chancelarias, a brasileira em particular, não incluíram ainda a religião em seu elenco de temas para ação no campo da política internacional, o que reputo ser um "efeito colateral" da separação entre estado e religião, conquista fundamental do Ocidente e da modernidade. Assim, acredito que a Secretaria de Estado poderia avaliar a conveniência de contar com núcleo que tratasse de assuntos relativos a religião, liberdade religiosa e diálogo inter-religioso como aspectos relevantes da política internacional. Observo, a propósito, que participei, nos dias 7 e 8 de setembro corrente, do "I Encontro de Diálogo Intercultural e Inter-religioso", organizado conjuntamente pelo Vaticano (Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso) e pela OEA, e que abordou temas como a diversidade e o diálogo inter-religioso nas Américas e o fortalecimento do papel dos poderes judiciários para a proteção da "casa comum".

25. Não poderia concluir este relatório sem uma menção ao papel desempenhado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em sua interlocução com a Santa Sé. Para que bem se entenda o escopo de ação desse organismo permanente com forte viés pastoral, é preciso ter presente que a Sé apostólica é dotada não somente de sua dimensão secular, objetivada no estado da Cidade do Vaticano, mas também de um domínio espiritual, que antecede e transcende a sua soberania política. Assim sendo, o diálogo da Igreja com os poderes temporais mescla-se com outro, mais fluido e menos visível, e mesmo assim muito vívido, com a comunidade católica mundial.

26. Dito canal da comunicação vaticana, de caráter imanente e não territorial, opera, no caso do catolicismo brasileiro, por intermédio da CNBB. As frequentes visitas de cardeais e de bispos brasileiros a Roma, não raro à margem das relações bilaterais ostensivas, devem ser valorizadas pela Embaixada como oportunidades de aproximação informal, a fim de que se

possa cotidianamente tomar o pulso da presença da Igreja no Brasil, bem como apreender a leitura interna que faz a Santa Sé dos rumos da nação brasileira, onde está congregado o seu maior rebanho de fieis. Em meu período como plenipotenciário junto à Santa Sé, pude cultivar o convívio e o intercâmbio de opiniões com o alto clero da CNBB, tendo colhido excelentes frutos diplomáticos dessa aliança não escrita, cuja progressiva consolidação peço vênica para recomendar à futura gestão.